Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: VIVÊNCIA DE GRUPO TERAPÊUTICO NA DISCIPLINA DE SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Nathalia Pereira Soares

Autores: Maria Clara Carvalho Lucio Mota
Thaynara Melo Rocha
Beatriz Brasil Pimentel Castro
Manuela de Mendonça Figueiredo Coelho

Modalidade: Pôster

Área: Tecnologias e comunicação na formação de enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Grupo Terapêutico é uma prática de cuidado que valoriza a pessoa como um ser holístico. São selecionadas atividades terapêuticas que devem ir ao encontro das necessidades de cada paciente, em prol do seu equilíbrio mental e emocional, as quais proporcionam um contexto apropriado para que os indivíduos aprendam mais sobre si, expressam sentimentos e se desenvolvam no âmbito do autocuidado. OBJETIVO: Descrever a experiência referente a vivência em um grupo terapêutico com usuários de um centro de atenção psicossocial (CAPS) no município de Fortaleza. METODOLOGIA: No dia 31 de maio de 2022, durante o estágio da disciplina de Processo de Cuidar em Saúde Mental, do curso de graduação em Enfermagem da UFC, foi realizado um grupo terapêutico no CAPS IV. A terapia grupal foi conduzida por uma assistente social, e foi permitida a observação e participação dos alunos durante o processo terapêutico. Cerca de 10 usuários do CAPS participaram das dinâmicas, as quais consistiam em atividades que trabalhassem a memória. Em um primeiro momento foi solicitado que se dispusessem em círculo ao redor de uma mesa e cada participante falasse seu próprio nome, contudo, seguindo uma ordem, apresentasse o nome dos pacientes falados anteriormente, até que todas as pessoas do círculo participassem. Em seguida foi disposta uma caixa com vários objetos dentro, na qual um usuário por vez ia até ela e, sem olhar, tentava descobrir que objetos tinha dentro da caixa por um tempo de 2 minutos. Por fim, ele retornaria para a mesa e anotaria em um papel a maior quantidade de objetos que ele lembrasse. RESULTADOS: As dinâmicas resultaram em uma interação mútua entre a coordenação e os usuários. Percebeu-se que os usuários participaram ativamente das atividades propostas, porém, na segunda atividade, foi observado que nenhum participante conseguiu ficar os 2 minutos solicitados para adivinhar os objetos dentro da caixa, contribuindo para a dificuldade na memorização de todos os objetos que estavam dentro da caixa. Ademais, os participantes relataram que as atividades foram bastante interessantes e divertidas. CONCLUSÃO: Conclui-se que a utilização de terapias grupais de memorização nos centros de atenção psicossocial contribui para uma melhora do desenvolvimento cognitivo dos usuários, além de proporcionar aos estudantes um crescimento prático acerca da coordenação de grupos.